

## REFLEXÕES COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A VISITA DOMICILIAR

**Resumo:** Tem-se por objetivo compartilhar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de atividade educativa com agentes comunitários de saúde (ACS) sobre a relevância da visita domiciliar (VD), destacando suas facilidades, dificuldades e as possibilidades para aprimorar o seu trabalho na comunidade. A educação permanente foi desenvolvida em setembro de 2021, tendo como fundamentação teórica os pressupostos de Paulo Freire. Contou-se com a participação de 32 ACS, atuantes em três Unidades Básicas de Saúde de um município do Oeste catarinense, Brasil. Evidenciou-se facilidades na VD como: conhecimento do território, vínculo com os moradores e a capacidade de qualificar a ação da ESF. Algumas dificuldades foram apontadas: animais nas ruas, estabelecimento de vínculo com os estrangeiros, falta acessibilidade às residências, indisponibilidade de horários de alguns usuários e condições climáticas. Para cada dificuldade, os ACS refletiram sobre as possibilidades de resolver os problemas, em uma rica troca de saberes. Descritores: Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação Continuada.

### Reflections with community health agents about the home visit

**Abstract:** The purpose is to share the experience of nursing students in carrying out educational activities with community health agents (CHA) on the relevance of home visits (HV), standing out its facilities and difficulties and the possibilities to improve their work in the community. The continuing education was developed in September 2021, having as theoretic foundation the presupposed of Paulo Freire. There were counted with the participation of 32 CHA, working in three Basic Health Units in a municipality in western Santa Catarina, Brazil. They were evidenced easinesses in the HV such as: knowledge of the territory, link with residents and the ability to qualify the action of the ESF. Some difficulties were pointed out: animals on the streets, establishing link with foreigners, lack of accessibility to homes, unavailability of schedules for some users and climatic conditions. For each difficulty, every ACS reflected on the possibilities of solving the problems, in a rich exchange of knowledge.

Descriptors: Community Health Worker, Primary Health Care, Continuing Education.

### Reflexiones con agentes comunitarios de salud acerca de la visita a domicilio

**Resumen:** Se tiene como objetivo compartir la experiencia de los estudiantes de enfermería en la realización de actividades educativas con agentes comunitarios de salud (ACS) sobre la relevancia de las visitas domiciliarias (VD), destacando sus facilidades y dificultades y las posibilidades de mejorar su trabajo en la comunidad. La educación continua se desarrolló en septiembre de 2021, teniendo como fundamento teórico los supuestos de Paulo Freire. Participaron 32 ACS, trabajando en tres Unidades Básicas de Salud en un municipio del occidente de Santa Catarina, Brasil. Se ha evidenciado facilidades en el VD, tales como: conocimiento del territorio, vínculo con los extranjeros y capacidad para dar calidad la acción de la ESF. Fueron apuntadas algunas dificultades: animales en las calles, establecimiento de vínculos con extranjeros, falta de accesibilidad a los hogares, falta de disponibilidad de horarios para algunos usuarios y condiciones climáticas. Para cada dificultad, los ACS hubieron reflexionado sobre las posibilidades de solucionar los problemas, en un rico intercambio de conocimientos.

Descriptores: Agentes Comunitarios de Salud, Atención Primaria de Salud, Educación Continua.

#### Richard Augusto Thomann Beckert

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó - SC.  
E-mail: [ritbeckert@hotmail.com](mailto:ritbeckert@hotmail.com)

#### Evelyn do Rosario

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó - SC.  
E-mail: [evrosario.evelyn@gmail.com](mailto:evrosario.evelyn@gmail.com)

#### Geovana Maria Worm

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó - SC.  
E-mail: [geovanamariaworm@gmail.com](mailto:geovanamariaworm@gmail.com)

#### Rafaela Márcia Gadonski

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó - SC.  
E-mail: [rafaelagadonski@gmail.com](mailto:rafaelagadonski@gmail.com)

#### Vanessa Zancanaro

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó - SC.  
E-mail: [vanessa.zancanaro@estudante.uffs.edu.br](mailto:vanessa.zancanaro@estudante.uffs.edu.br)

#### Jeane Barros de Souza

Doutora em Ciência, Pós-doutorado em Enfermagem, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul.  
E-mail: [jeanebarros18@gmail.com](mailto:jeanebarros18@gmail.com)

Submissão: 02/12/2021

Aprovação: 25/07/2022

Publicação: 11/09/2022



#### Como citar este artigo:

Beckert RAT, Rosario E, Worm GM, Gadonski RM, Zancanaro V, Souza JB. Reflexões com agentes comunitários de saúde sobre a visita domiciliar. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(39):69-75. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.39.69-75>

## Introdução

No Brasil, a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), emergiu a necessidade de organizar a Atenção Primária à Saúde (APS). Em vista disso, em 1991 implantou-se o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF)<sup>1</sup>. Posteriormente, o PSF passou a denominar-se Estratégia Saúde da Família (ESF), com a proposta de ampliação do acesso aos serviços e descentralização das ações, instigando mudanças nas práticas profissionais e institucionais. Dessa maneira, a ESF tornou-se indispensável para a efetivação da APS, promovendo ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica e sanitária, assistência à população e reorganização dos serviços à demanda espontânea<sup>2</sup>, ao mesmo tempo que a fortaleceu como porta de entrada do SUS e como organizadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS)<sup>3</sup>.

Conforme a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB)<sup>4</sup>, a equipe da ESF é minimamente formada por médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS). Ressalta-se a relevância do ACS na ESF, uma vez que uma de suas competências é manter contato permanente com as famílias, desenvolvendo ações educativas e atividades de promoção à saúde, atentando-se para o acompanhamento das pessoas e famílias, sendo o elo de ligação entre a comunidade assistida e a equipe de profissionais da saúde<sup>4</sup>.

Vale lembrar que o vínculo criado entre a equipe de saúde e a comunidade, facilitado pelo profissional ACS, se consolida em função da escuta cuidadosa nas visitas domiciliares (VD). Com o propósito de que as atividades educativas nas VD não sejam realizadas de maneira vertical e autoritária, compreende-se a

necessidade e a real importância da educação permanente para a atuação dos profissionais. Ademais, a VD é o eixo fundamental do trabalho exercido pelos ACS, sendo extremamente eficaz na coleta de informações e análise dos determinantes sociais de saúde que, por meio da regularidade do acompanhamento, contribui com a equipe na elaboração de um plano de cuidados mais efetivo, conforme a realidade do indivíduo e família<sup>5</sup>.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política do SUS, cujo objetivo é favorecer a interlocução e a transformação do aprender e do fazer nos serviços de saúde, com o intuito de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta dos serviços às demandas da população<sup>6</sup>. De tal maneira, as instituições de ensino necessitam buscar estratégias para integrar a universidade com a realidade dos serviços de saúde, com vistas a formar profissionais qualificados e preparados para atender às demandas do SUS, conforme o perfil epidemiológico e realidades locais de cada campo de atuação<sup>7</sup>.

Nessa direção, durante as atividades teórico-práticas de um componente curricular da quinta fase de um Curso de graduação em Enfermagem, de uma Universidade pública do Sul do Brasil, surgiu a oportunidade e a necessidade de desenvolver ações de educação permanente para os ACS. Diante dos resultados exitosos, despontou este artigo, cujo objetivo é compartilhar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de atividade educativa com os ACS sobre a relevância da VD, destacando as suas facilidades, dificuldades e as possibilidades para aprimorar o seu trabalho na comunidade.

## Material e Método

Através do levantamento bibliográfico destacaram-se artigos científicos, dissertações de mestrado e conteúdos que envolveram a temática abordada. Dessa forma, têm-se várias produções científicas, pertinentes ao tema proposto, identificadas no período de 2008 a 2018.

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação permanente com ACS de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Oeste catarinense. A atividade educativa fundamentou-se nos preceitos teóricos do educador Paulo Freire<sup>8</sup>, considerando que todas as pessoas possuem saberes e que estes devem ser apreciados nos momentos de partilhar experiências, com a finalidade de empoderar os sujeitos e incentivar a sua autonomia em busca da libertação do oprimido<sup>8</sup>. Por meio da práxis dialógica, buscou-se a transformação dos ACS durante a atividade educativa, instigando reflexões críticas com amorosidade, em uma relação humanizada e de respeito aos seus valores e crenças<sup>8</sup>.

A atividade educativa foi realizada em setembro de 2021, conduzida por cinco estudantes de graduação em Enfermagem, sob a orientação de uma docente. A temática central foi em torno da VD do ACS, em que buscou-se fomentar o protagonismo dos participantes no processo educativo. Contou-se com a participação de aproximadamente 32 ACS, do sexo feminino, com idades entre 19 e 54 anos.

Salienta-se que devido a situação pandêmica, a fim de manter o distanciamento social e obter um menor número de contato entre as pessoas, optou-se em realizar em três dias consecutivos, sendo uma atividade educativa em cada UBS. Para isso, organizou-se a mesma educação permanente em

cada território específico, abrangendo três diferentes bairros do município, visto que, nesses locais, a Universidade desenvolvia suas atividades teóricas e práticas. Assim, as ações ocorreram em locais cedidos pela comunidade, conforme as possibilidades de cada bairro, sendo: salão comunitário, igreja e auditório escolar.

Inicialmente, os estudantes e as ACS apresentaram-se entre si. Logo após, as ACS foram convidadas a compartilhar sobre o cotidiano das VD por meio de dois questionamentos: 1) Quais as facilidades da VD? 2) Quais as dificuldades da VD? Sequencialmente, receberam um papel para escrever as respostas dos questionamentos, na cor azul para facilidades e rosa para dificuldades. Após todas escreverem suas percepções, as ACS colaram os seus papéis em um painel, conforme as respectivas cores e temáticas. Os estudantes iniciaram a leitura das facilidades, as quais foram discutidas com o grande grupo, uma a uma.

Em seguida, também ocorreu a leitura das dificuldades, tendo a oportunidade de discutir com o grupo e incluir novos obstáculos no trabalho das ACS na VD. Por conseguinte, foi entregue para as ACS um papel amarelo referente à terceira e última pergunta: quais as possibilidades da VD? Neste momento, buscou-se refletir com as ACS sobre as possíveis soluções para as dificuldades elencadas.

Outrossim, foram oportunizados diversos momentos de reflexão do trabalho realizado pelas ACS, a importância da VD e a valorização dos saberes e fazeres desse profissional na equipe da ESF, baseados em referencial teórico sobre a temática, que foram sendo compartilhados pelos estudantes, conforme as discussões do grupo.

Para finalização da atividade educativa de maneira lúdica e interativa, todas foram convidadas a cantar a paródia da música “Faz um milagre em mim”, composição de Kelly Danese e Joselito, criada pelos estudantes. A escolha desta música deu-se pelo fato de ser uma melodia de fácil execução, conhecida e que citava o “entrar em casa”, como uma analogia à VD, que era o tema proposto para discussão. A letra da música foi compartilhada no projetor de slides para que todos pudessem cantar, sendo acompanhados pelo instrumento tocado por um dos estudantes de enfermagem. A letra da paródia abordava sobre a responsabilidade dos ACS nas VD na sua microárea de atuação.

## Resultados e Discussão

As ACS possuem um papel essencial entre comunidade e ESF, levando e trazendo informações de grande importância, desenvolvendo a educação em saúde, com estabelecimento de vínculo de confiança com a população adscrita da área em que atua<sup>9</sup>. Neste contexto, as participantes da atividade educativa refletiram sobre várias facilidades no desenvolvimento do seu trabalho como a de conhecer o território, o vínculo com os moradores e a capacidade de facilitar e qualificar o trabalho da equipe da ESF.

Cabe lembrar que a PNAB<sup>4</sup>, em sua edição de 2017, flexibilizou a presença do ACS na APS. É válido afirmar que as intenções centrais dessa política incluem a diminuição dos ACS e mudança em seu perfil de trabalho, priorizando a Atenção Básica tradicional e prejudicando a ESF. Assim, torna-se nítido o efeito de desmonte em uma realidade em que seria interessante manter o que já fora

conquistado anteriormente<sup>10</sup>, como a atuação e a valorização do profissional ACS na APS

Sabe-se que o ACS é reconhecido como aquele que “abre portas” entre a família assistida e a equipe da UBS, sendo essencial na resolutividade e efetivação da ESF<sup>11</sup>. Nesse escopo, o grupo de ACS trouxe, como algumas das facilidades, o bom relacionamento e comunicação com o indivíduo/família, o trabalho em equipe e a ajuda de todos, o comprometimento com o trabalho e o aprendizado mútuo. Desse modo, vê-se que há intensa troca de saberes tanto entre os ACS e a equipe de saúde, como também entre eles e a comunidade. Portanto, quando há colaboração da equipe e da comunidade, pode haver um maior benefício na saúde da população adscrita visto que, factualmente, na atuação profissional do ACS, há uma dimensão educativa de extrema importância para a melhoria das condições de saúde da população<sup>12</sup>.

No entanto, também ficou evidente que o trabalho das ACS pode vir a ser subestimado pela comunidade, gestão e pela própria equipe da ESF, desencadeando dificuldades em desenvolver suas ações laborais. Durante a atividade educativa, as ACS desvelaram o sentimento de desvalorização pela comunidade, quando não percebem o real significado do seu papel, sendo que por vezes exigem cuidados que não lhes competem. Também, na própria equipe de trabalho, sentem-se impotentes quando compartilham informações provenientes das VD realizadas às famílias para a equipe da ESF e não obtêm devolutivas sobre os assuntos abordados. É premente o apoio que os ACS devem ter da sua comunidade adscrita e na equipe de trabalho para sentirem-se valorizados e, por consequência, desempenharem o seu trabalho com êxito, crescendo

profissionalmente e enfrentando as dificuldades encontradas no seu dia a dia<sup>9</sup>.

O fato é que há dificuldades que podem prejudicar a eficiência desses profissionais, sendo necessário a intervenção de gestores e outros profissionais qualificados por meio de ações que assegurem o desenvolvimento do trabalho dos ACS<sup>13</sup>. Ao observar as reflexões das ACS das três UBS, percebeu-se maior enfoque na dificuldade ao acesso a locais devido animais abandonados e de algumas residências, que geram desconforto e medo. Como sugestão para resolver esta situação, as participantes dialogaram sobre a possibilidade de orientar a população por meio de grupos educativos e cartilhas que abordem sobre como cuidar dos animais de estimação para a segurança da comunidade e do próprio animal. Quanto aos animais abandonados na rua, as ACS lembraram que poderiam dialogar com a Secretaria Municipal de Saúde e com algumas organizações que trabalhavam incentivando a adoção de animais no município, para que pudessem auxiliar na melhor resolução deste problema.

Outro fator intensamente comentado foi a dificuldade em manter a comunicação com a população estrangeira. Para tanto, as ACS sugeriram que a gestão contratasse tradutores para que pudessem auxiliar a equipe de saúde a estabelecer o diálogo com este público. A alternativa de contratação de pessoas qualificadas na tradução das diversidades linguísticas é necessária para a melhor comunicação com os imigrantes, não somente no momento da VD, mas também em demandas dentro da UBS<sup>14</sup>, a fim de manter os princípios doutrinários do SUS em ofertar uma assistência universal, integral e equânime.

As ACS ainda mencionaram sobre a dificuldade no acesso às residências, pois muitos cadastros encontravam-se desatualizados, com números de telefones errados. Também citaram o não atendimento de ligações e prédios inacessíveis por falta de interfonos. Após dialogarem a respeito, refletiram que seria possível orientar a comunidade quanto a colocação ou conserto de interfonos e/ou campainhas e sobre a necessidade de atuarem com maior afinco na atualização cadastral da população adscrita, a fim de agilizar o seu trabalho, evitando atrasos e VD perdidas.

O desinteresse e a dificuldade em encontrar as pessoas em suas casas também foi evidenciado no cotidiano das ACS, explanando o não acolhimento nas VD, principalmente quando não levam algum encaminhamento. Ressalta-se aqui a cultura da medicalização, influenciada pelo modelo biomédico, na qual as ações efetivas de saúde possuem como características a objetividade e a prescrição do tratamento<sup>9</sup>.

Como muitas pessoas e famílias acreditam estarem saudáveis, sem nenhum problema aparente, as ACS dialogaram que, por vezes, este público desaprova a VD, o que dificulta atuar na promoção da saúde, sendo requisitados somente para atuar na recuperação da saúde, voltando-se para o modelo biomédico<sup>9</sup>. Somado a isso, por vezes não encontram as pessoas em suas residências, necessitando retornar várias vezes para conseguir realizar a VD, o que dificulta o trabalho. Neste aspecto, sugeriram o uso de mensagens no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação, agendando previamente a VD para favorecer e agilizar o processo laboral.

Outro impasse discutido na atividade educativa foi sobre as condições climáticas que as ACS enfrentam no dia-a-dia para realizar as VD, sobretudo o sol. As ACS lembraram da relevância do uso de protetor solar, mas revelaram sobre a necessidade de terem que adquirir, visto que não eram disponibilizados na UBS. Vale destacar que grande porcentagem dos dias de trabalho dos ACS são feitos expostos ao sol, colocando-os em riscos de saúde que poderiam ser evitados se recebessem como material de trabalho protetor solar, óculos (UVA e UVB) e capa de chuva para dias chuvosos<sup>13</sup>.

Ao realizar a educação permanente, considerando os pressupostos de Paulo Freire<sup>8</sup>, foi possibilitada a aproximação entre todos os envolvidos no processo educativo. Por meio do diálogo, instigou-se o protagonismo das ACS e reflexões críticas diante das situações vivenciadas na sua realidade laboral, com valorização das suas variadas experiências, para em conjunto buscar resolver as dificuldades encontradas e superar os desafios. Para os estudantes de enfermagem, a experiência possibilitou aproximar-se da realidade dos serviços de saúde, reconhecendo na prática a relevância das VD realizadas pelos ACS para o aprimoramento da APS.

Além disso, vale salientar que por meio da atividade educativa realizada, tornou-se possível (re)conhecer a importância da EPS e do trabalho em equipe, em que os acadêmicos de enfermagem, na vivência prática, perceberam como relevantes suas ações para o bem comum e evidenciaram a necessidade da integração ensino e serviço e da valorização de todos os profissionais atuantes na ESF, incluindo o ACS, para o alcance da assistência integral, resolutiva e humanizada na APS.

## Considerações Finais

Durante a atividade de educação permanente, as ACS refletiram sobre algumas facilidades no desenvolvimento da VD, como: conhecimento do território; vínculo com os moradores; e a capacidade de contribuir para a qualificação do trabalho da equipe da ESF. Também desvelaram dificuldades na realização da VD, dentre elas: animais domésticos, normalmente agressivos e soltos pelo domicílio; animais abandonados; comunicação e o estabelecimento de vínculo com os estrangeiros que residem no território; acesso às residências, tanto pelo endereço e/ou contatos telefônicos desatualizados; indisponibilidade de horários de alguns usuários para programar as visitas; condições climáticas; e não aceitação de algumas pessoas à assistência do ACS.

Para cada dificuldade levantada, as ACS puderam, em conjunto, refletir sobre as possibilidades de resolver os problemas destacados na realização das VD no território, em uma rica troca de experiências. Neste sentido, a educação permanente promoveu o protagonismo das ACS, sendo uma experiência também essencial para o processo de formação dos estudantes envolvidos, pois possibilitou conhecer mais de perto o trabalho de um dos profissionais que pode contribuir para a efetivação e a resolubilidade da APS.

Como fator limitante, cita-se o escasso tempo para discutir com maior aprofundamento, sobretudo acerca das possibilidades para qualificar as VD dos ACS, sendo que muitos dos empecilhos encontrados dependiam também da ação do indivíduo, da comunidade e da gestão do serviço. Contudo, a própria discussão realizada pode ter sido um fator

para instigar o desenvolvimento de ferramentas para facilitar o trabalho das ACS, em que puderam partilhar experiências entre si, empoderando-se mutuamente.

## Referências

1. Maciel FBM, Santos HLPC, Carneiro RAS, Souza EA, Prado NMBL, Teixeira CFS. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciência Saúde Coletiva*. 2020; 25(supl 2):4185-4195.
2. Teodósio SSS, Leandro SS, organizadores. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. 80 p. (Série Enfermagem e Pandemias, 3). Disponível em: <<https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencao-basica.pdf>>. Acesso em 13 set 2021.
3. Fausto MCR, Rizzoto MLF, Giovanella L, Seidl H, Bousquat A, Almeida PF, et al. O futuro da atenção primária à saúde no Brasil. Rio de Janeiro: *Saúde em Debate*. 2018; 42(esp.1):12-17.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em 14 set 2021.
5. Andrade VMP, Cardoso CL. Visitas domiciliares de agentes comunitários de saúde: concepções de profissionais e usuários. Bragança Paulista: *Psico-USF*. 2017; 22(1):87-98.
6. Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. Rio de Janeiro: *Saúde em Debate*. 2019; 43(120):223-239.
7. Khalaf DK, Reibnitz KS, Vendrusculo C, Lima MM, Oliveira VBCA, Correa AB. Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. Santa Maria: *Rev Enferm UFSM*. 2019; 9(9):1-20.
8. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2018.
9. Silva JMA, Batista BD, Carmo APD, Gadelha MMT, Andrade MED, Fernandes MC. Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde. Campina Grande: *Enfermagem em Foco*. 2019; 10(3):82-87.
10. Melo EA, Mendonça MHM, Oliveira JR, Andrade GCL. Mudanças na política nacional de atenção básica: entre retrocessos e desafios. Rio de Janeiro: *Saúde em Debate*. 2018; 42(spe1):38-51.
11. Caçador BS, Caneschi JA, Silva LVC, Souza RAF, Amaro MOF, Rezende LC, et al. O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. Viçosa: *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2021; 13(8).
12. Silva TL, Soares AN, Lacerda GA, Mesquita JFO, Silveira DC. Política nacional de atenção básica 2017: implicações no trabalho do agente comunitário de saúde. *Saúde em Debate*. 2020; 44(124):58-69.
13. Nascimento VF, Terças ACP, Hattori TY, Graça BC, Cabral JF, Gleriano JS, et al. Dificuldades apontadas pelo agente comunitário de saúde na realização do seu trabalho. Santa Maria: *Saúde (Santa Maria)*. 2017; 43:60-69.
14. Losco LN, Gemma SFB. Sujeitos da saúde, agentes do território: o agente comunitário de saúde na atenção básica ao imigrante. Campinas: *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2019; 23.